



Câmara Municipal de São Paulo

DEFERIDO

★

18 JUN 2003

★

PRESIDENTE

13 - RDS

13-1191/2003

REQUERIMENTO

[Handwritten signature]

"VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO Capitão PM PAULO SÉRGIO BENTES SOARES e do Sargento LUIZ MARCELO DA SILVA NEVES".

★

OFICIADO
- LEG.2 -

★

25 JUN 2003

REQUEREMOS à Douta Mesa, ouvido o Plenário, na forma regimental, seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, voto de pesar pelo falecimento dos bombeiros : Cap. PM Paulo Sérgio Bentes Soares e Sargento Luiz Marcelo da Silva Neves, no dia 12 de junho de 2003.

REQUEREMOS, outrossim, se digne a Douta Mesa, dar ciência do deliberado por esta Casa, ao Comandante do CCB - Comando de Corpo de Bombeiros, Coronel PM Jair Paca de Lima, Praça Clóvis Beviláqua, 421 - Centro e Comandante do 1º Grupamento de Bombeiros da Região Central de São Paulo, Ten. Cel. PM José Renato Silva, com endereço em Rua José Bento, 15 - Cambuci, nesta Capital.

Sala de Sessões, 16 de junho de 2003.

JOSÉ LAURINDO
Vereador /PT

Seção de Publicação
Edição de Anais - 1710

13 JUN 2003

**EXECUTIVO****SEÇÃO I**

Morte de bombeiros é exemplo da dedicação da corporação

Era uma ocorrência como tantas outras: um incêndio numa indústria desativada no bairro da Mooca, em São Paulo, na tarde do dia 12. Mas essa seria a última missão do sargento Luiz Marcelo da Silva Neves, 36 anos, e do capitão Paulo Sérgio Bentes Soares, 42. Ambos morreram ao cair em um fossô de elevador e foram enterrados na tarde de ontem no cemitério do Araçá. Na mesma missão, um terceiro integrante da corporação, o cabo Marcelo Freitas de Oliveira, 34 anos, também vítima de uma queda e queimaduras, ficou ferido.

O governador Geraldo Alckmin ligou de Nova York para dar os pesames ao comandante geral do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, coronel Jair Paca de Lima, pela morte

de dois policiais. "O governador lamentou o fato e pediu que eu transmitisse seus sentimentos aos familiares e à corporação", contou o comandante, bastante emocionado depois do enterro dos policiais.

NOMES NA HISTÓRIA

O governador em exercício, Cláudio Lembo, que esteve no enterro

Nos últimos 18 meses, 50 integrantes da Polícia Militar morreram no exercício da missão



Capitão Bentes e sargento Neves receberam honras de heróis no sepultamento

acompanhado do secretário da Segurança, Saulo de Castro Abreu Filho, e do comandante geral da Polícia Militar do Estado, coronel Alberto Silveira Rodrigues, disse que o cabo Marcelo Freitas de Oliveira está em recuperação. "Apesar de seu estado ser grave, não há risco de morte", explicou. Lembo pediu ainda que os nomes dos policiais mortos fos-

sem colocados na história. "Esses dois foram os heróis de ontem."

APOIO À FAMÍLIA

O secretário da Segurança, Saulo de Abreu, lamentou a perda para a Polícia Militar do Estado e disse que as famílias dos policiais mortos terão todo tipo de auxílio. O secretário explicou que há na

Polícia Militar departamento específico para cuidar disso, uma vez que as fatalidades ocorrem. Entre os benefícios aos familiares estão bolsas de estudos aos filhos, aposentadoria integral, seguro de vida de R\$ 100 mil e cesta básica de R\$ 600,00 por seis meses. Os militares mortos terão suas patentes elevadas, uma forma do Estado reconhecer o ato heróico.

O comandante geral da Polícia Militar, coronel Alberto Rodrigues, lembrou que, em 18 meses, 50 policiais militares morreram em serviço. "Somos homens e mulheres que trabalhamos diariamente sem saber se vamos voltar para casa, pelo ideal de trazer segurança à nossa comunidade". O comandante geral do Corpo de Bombeiros, coronel Jair Paca, lembrou ser esse um momento de reflexão. "A população confia em nosso trabalho. Temos de esquecer a dor e voltar ao cotidiano para servir o nosso ideal."

Lillian Santos

Da Assessoria de Imprensa do Governo do Estado

Capitão Bentes

O capitão Paulo Sérgio Bentes Soares, 42 anos, era casado e tinha dois enteados reconhecidos por ele como filhos. Começou sua carreira na corporação em 1994 como oficial PM no 18º BPM da Freguesia do Ó, zona norte da capital, onde era encarregado do policiamento da região. Em 1995 foi promovido por merecimento a 2º tenente.

Dois anos depois, optou por seguir carreira no Corpo de Bombeiros. Fez curso na corporação e passou a exercer a função de comandante de posto no 11º Grupamento de Incêndio em São José dos Campos. Supervisionou as ações no Vale do Paraíba e, em 1989, fez jus à promoção de 1º tenente.

A partir de 1992, desempenhou atividades em setores administrativos na unidade central do Corpo de Bombeiros, no centro da cidade. Foi chefe da seção de Instrução de Grupamento e do setor de Orçamento e Custos. Desde o ano passado, exercia a função de chefe da seção de Planejamento, do Departamento de Finanças e Patrimônio, onde programava as compras de produtos e equipamentos da corporação. Assim como todos os profissionais administrativos, a cada 30 dias era escalado para supervisionar operacionalmente ocorrências externas na Grande São Paulo. Redigiu o *Manual de Motivação e Qualidade de Vida*, que é amplamente utilizado na corporação.

"Era um companheiro em quem se podia confiar. Sempre atento aos problemas, tornou-se nosso conselheiro e ouvinte. Foi muito respeitado por superiores e pelos subordinados", conta o capitão PM Paulo de Tarso Augusto, seu amigo desde a infância.

**Viviane Santos**

Da Agência Imprensa Oficial

Sargento Neves

"O sargento Luiz Marcelo da Silva Neves foi uma pessoa muito querida na unidade pela sua competência, honestidade e tratamento respeitoso com os pares e subordinados", afirma o cabo Vagner Aparecido Martão, que conviveu com ele durante os 14 anos de sua carreira.

Trabalhava no 1º Grupamento de Bombeiros da região central da cidade, situado no Cambuci. Tinha 36 anos, era casado, pai de duas filhas, uma de nove anos e outra de cinco. Gostava muito de praticar esportes, especialmente corrida, natação, travessia, musculação e futebol.

Entrou na PM em 1989 como soldado para o policiamento na região de Marília. Cinco anos depois, passou a trabalhar no 1º Grupamento de Bombeiros. Em 1997, foi aprovado no concurso interno para cabo. Em seguida, tornou-se sargento, com a função de comandar guarnições de incêndio e resgate. Fez diversos cursos de mergulho, salvamento terrestre e resgate na Escola de Bombeiros.

O cabo Vagner relembra: "Sempre que surgiam trabalhos mais difíceis, o sargento Neves questionava se a ocorrência poderia ser solucionada de outra forma. Ele era muito aberto a discussões, para que pudessemos atender à população da melhor maneira possível."

Há uma semana o sargento Neves comentava com os colegas um sonho que teve. "Ele acordou assustado e disse que quando fosse morrer, seria durante o dia", conta o cabo Vagner. E completa: "Nós, do 1º GB, nos sentimos muito honrados por termos trabalhado com uma pessoa extremamente profissional e amiga como ele".

**Viviane Santos**

Da Agência Imprensa Oficial